ANO 32.º — Sábado, 20 de Janeiro de 1940 — N.º 1612

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

Violência

Em Varsóvia, histórica e heróica capital da grande Polónia, que desapareceu do mapa político europeu, acaba de se consumar um acto que não tem a menor justificação, que entristece e que choca profundamente a sensibidade e o espírito.

O sábio polaco Czeslauw Bialobrzeski, professor eminente da Universidade de Pilsudski, valor consagrado ao estudo e ao conhecimento de física superior, individualidade científica das mais notáveis da sacrificada Polónia, foi fusilado pelas tropas que ocupam aquela cidade!

Julio Dantas dedicou, em jornal do norte, ao assunto, um admirável artigo.

O facto é doloroso e confrangedor, e individualiza bem o carácter dos tempos negros que correm.

Trata-se duma alta personalidade do mundo científico, conhecida e respeitada universalmente e cuja vida e actividade se dedicavam especialmente às canseiras da meditação e da especulação filosóficas. Era, sob o ponto de vista moral, um homem superiormente bom, modesto e simples.

Não foi um político, nem a política absorvia os seus cuidados e as suas preocupações.

Certamente que o seu único crime consistia em ser polaco, em ser patriota, em ser dedicado à sua querida e desditosa terra.

Obedecia como qualquer de nós, que não tem capilé nas veias, ao seu destino, à sua raça, aos seus antepassados, ao seu sangue e à inteligência livre do seu povo.

Tristíssimo incidente! Lamentável atitude!

Fusilar um homem que tinha o culto do trabalho científico, da cultura intelectual e das mais nobres e altas ansiedades espirituais!

* * *

Como a Europa está! Que onda de insania escurece a consciência europeia e ameaça ainda entenebrecê-la mais!

A cultura desinteressada, o trabalho dos sábios, o labor dos intelectuais, o esfôrço dos construtores da inteligência e do espírito, fôssem quais fôssem as vicissitudes das suas pátrias, mereceram sempre respeito e as suas preciosas vidas eram sagradas.

Teriam que viver em país estranho, homiziarem-se, como dezenas de vezes aconteceu, mas vacilou-se sempre em fusilar o sábio, o intelectual, o artista, o homem de pensamento e até muitas vezes o político.

No direito internacional, no direito privado de cada nação, no fôro individual estavam já amplamente consagrados êsse respeito e essa garantia pelos intelectuais e pelos homens superiores.

Nesta prerogativa consistia, mesmo, o progresso moral e social dos povos e o avanço e o aperfeiçoamento da civilização.

Servir o saber, servir a bondade, servir o seu semelhante, como durante tôda a sua vida o sábio fusilado o fez, é servir os mais elevados desígnios da humanidade e da sua espécie.

O acto violento que se acaba de perpetrar não tem apêlo nem desculpa. E' obra do fanatismo, da intolerância e do pobre conceito em que são tidos o sangue do próximo, a dignidade humana e o culto da inteligência.

Na luta travada entre a fôrça e o espírito, venceu a fôrça, mas a sua vitória mereceu a reprovação da consciência universal.

Aqui fica o nosso protesto moral e que o sangue dos mártires tenha a virtude de preparar um mundo melhor e mais humano após a guerra!

J. Carreira

Efemérides

20 de Janeiro

1794 — E' assassinado Lepelletier, que propusera na Convenção Francesa a abolição da pena de morte e a completa liberdade de imprensa.

1907 — Morre, em Lisboa, o fundador da Associação do Registo Civil, João Gonçalves, em cujo funeral se encorporam muitissimos adeptos do livre pensamento.

O FRIO

Também cá chegou, embora não tenhamos tanta razão de queixa como algumas terras onde a neve fêz das suas, flagelando-as duramente.

De inverno é quási sempre assim e por isso não devemos estranhar.

Livros, Opúsculos e Revistas

No próximo número aparecerá, de novo, esta secção do nosso erudito colaborador, dr. Alberto Souto, que se ocupará dum recente trabalho aparecido sôbre a fundação do Mosteiro de Jesus.

Recordando

Fêz ontem 21 anos que, no Porto, foi restaurada a monarquia para voltar a cair em menos dum mês.

Aveiro marcou, nessa altura, posição honrosa, tendo dado a marcha, para o sul, dos *paivantes*, os quais não chegaram a passar de Angeja.

E' um facto histórico, êste, que se recorda com desvanecimento.

DE NECESSIDADE

Falou-se, em tempo, na abertura duma artéria de ligação entre a Avenida Dr. Lourenço Peixinho e o Canal da Fonte Nova e que é de absoluta necessidade, imprescindível, mesmo.

Quando se fará essa obra?

Jornais da província

Transcrevemos do *Brados do Alentejo*, que se publica em Estremós:

As ambições, desmedidas e falhas de qualquer nesgasinha de lógica ou senso de certos homens, são a causa do torvelinho e desvario que o mundo vive. Não apenas conturbação moral, infelizmente; esta hora dolorosa tem o seu reflexo cruciante na Economia dos povos. A carestia da vida—eis o problema central da nossa época, porque dêle estão dependentes todos os outros.

Assim, neste ambiente de acerbas dificuldades e ignominiosos egoísmos, que de homérica vontade não é necessário para a manutenção dum jornal na província!

E, sendo prejudicada a «Pequena Imprensa», o progresso da nação tem que, fatalmente, sentir-se da falta dêsse poderoso elemento propulsor.

Razão esta porque todos devem conjugar esforços em seu benefício, facilitando-lhe a existência e a ascensão, visto que, contribuindo para os progressos ou relativo desafogo da vida dos órgãos provincianos, contribuem para a defesa e prosperidade das suas regiões e do seu país. E' esta uma verdade que, como tantas outras, não foi ainda, infelizmente, compreendida.

Agitando problemas da mais alta importância para a vida da nação—aquilo que se denomina *regionalismo*—e constituindo um precioso elemento de Educação e Cultura das massas populares, a missão da «Pequena Imprensa» impõe-se como das mais sérias, simpáticas e crèdoras de entusiástico aprêço.

E como, na hora presente, ela desempenha a sua nobilíssima missão com dificuldades tremendas e incomportáveis, é mister que todos os portugueses a auxiliem e acarinhem—recompensando os inumeráveis dissabores que estoicamente sofre na sua cruzada ao serviço de um ideal sacrosanto.

Seria uma compreensão inteligente e racional do **Nacionalismo** — esta!

F. L. A.

Já depois de escritas estas rápidas linhas, lemos no semanário scalabitano *Correio da Estremadura*:

«A falta de pasta—artigo proveniente dos países do norte da Suécia, da Noruega e Finlândia, e—o que é mais grave—a dificuldade da sua importação, tornam excepcionalmente melindrosa a vida dos pequenos jornais, que já estão pagando o papel de impressão por mais de 50 por cento do seu custo normal, e não sabem se, mesmo nestas onerosas condições, poderão abastecer, de futuro, os seus armazens, tão incerta é a vida que a guerra lhes trouxe».

A crise que a imprensa da província atravessa já, é pior, mais grave ainda, do que aquela que atravessou por ocasião da outra guerra. E encontra-se sem defesa essa imprensa, completamente abandonada, desprovida de auxílio, sem saber a quem recorrer!

E' muito. Hão-de concordar que assim não faz gosto viver...

Mocidade Portuguesa

Promovida pela Secção de Camaradagem do Centro Escolar n.º 2, do Liceu de José Estêvão, realiza-se hoje no Teatro-Ginásio dêste estabelecimento de ensino, uma *matinée*-dançante, que promete ser muito animada e concorrida a avaliar pelo número de convites distribuidos e pelo grande entusiasmo que reina entre os estudantes.

No dia 2 de Fevereiro, último dia de aulas antes das férias de Carnaval, haverá a repetição.

O produto destas festas destina-se à compra de fardamentos para os estudantes pobres.

Feira de Março

Activam-se os trabalhos, no largo do Rossio, para o mercado anual, devendo ficar hoje concluído o esqueleto da frontaria, que não sofreu qualquer alteração da de 1939.

O número de *stands* também vai crescendo à medida que os dias passam.

Bom sinal.

Em S. João da Madeira

Realiza-se na noite de 26 do corrente no Cine-Teatro Avenida da próspera vila do norte, uma atraente festa comemorativa do 140.º aniversário do patrono do Colégio Castilho, em que toma parte a Mocidade Portuguesa e para a qual fôram convidados também os seus dirigentes e as autoridades civis e escolares do distrito.

A primeira parte do programa será preenchida com uma sessão solene.

Portugal no estrangeiro

Portugal deixou no mundo largos e imperecíveis vestígios. Ainda hoje, no Oriente, a palavra «português» é, em linguagem popular, sinónimo de «senhor».

Na própria Europa, a nossa expansão civilizadora ficou também brilhantemente assinalada. E' o caso, por exemplo, da pequena vila holandesa que recorda, com orgulho, dever à nossa influência o seu nome de Poortugaal. Ainda recentemente o manifestou em termos bem significativos, na mensagem que o burgomestre enviou, acompanhando dois albuns de fotografias da simpática localidade, aos Presidentes da República e do Conselho.

Os habitantes de Poortugaal vangloriam-se da origem do seu nome na mesma hora em que todos nos podemos orgulhar de ser portugueses.

Sonho desfeito...

O caso original que vamos narrar em duas linhas, deu-se na quarta-feira e conta-se da seguinte forma: António Pereira dos Santos e Alda da Silva Marques, depois de terem unido o destino das suas vidas ao dos seus corações, na Conservatória do Registo Civil, seguiram Rua Coimbra abaixo. Ao chegarem, porém, com a comitiva, ao Largo Luiz Cipriano, o noivo, inesperadamente, dirige-se a um carro de praça e *põe-se a mexer*, abandonando, assim, a companheira, que ficou desolada.

Seguiram-se os comentários e a bisbilhotice começou a fazer das suas, vindo depois a saber-se que o António havia regressado à casa paterna, no próximo lugar de Vilar, onde a noiva também reside.

Arrependeu-se cêdo...

Dr. Jaime Duarte Silva

Regressou de Coimbra à sua casa da Rua do Sol, onde continua enfermo e entregue aos cuidados e carinhos da família, enquanto os médicos seguem o tratamento indicado para o restauro da saude, que tanta falta lhe faz. Durante a semana, porém, algumas melhoras há sentido, não exagerando se dissermos que toda a cidade anseia pelo restabelecimento do ilustre causídico, cujo nome se ouve pronunciar a cada instante entre os que procuram saber do seu estado e por êle se interessam sinceramente, como nós. E' que o dr. Jaime Duarte Silva, com todos os seus defeitos—e quem há que os não possua?—conseguiu reünir tantas simpatias à sua volta, que nesta hora, de dura provação, a ninguem se torna indiferente o sofrimento que o tortura e perante o qual se fazem ardentes votos por o ver debelado.

* * *

A' hora de ir o jornal para a máquina pedimos, pelo telefone, informações sôbre a marcha da doença, sendo-nos respondido que o enfermo se acha bastante animado, com tendência para melhorar mais.

Esta notícia vai, de-certo, encher de jubilo os numerosos amigos, de perto e de longe, do dr. Jaime Silva, que constantemente desejam saber o que se passa.

Cartas a uma amiga de longe

Janeiro, 1940

Querida amiga:

Na verdade—o fato não faz o monge...

Quantas pessoas há, que escondem tôda a sua beleza moral e intelectual num vestuário, que parece ser pertença da mais humilde e desleixada pobre, que lança a mão à caridade!

E quantas pessoas há também que abrigam a sua perfídia em abafos que custaram milhares de escudos!

Lembrei-me agora da última viagem que fiz de Lisboa. Vinha aborrecida, com saüdades daquêles dias tão divertidos que por lá tinha passado. Subi para um compartimento ao acaso, sentei-me e procurei encurtar o tempo, lendo um bocado.

De repente, já quási com o comboio em andamento, entra um sujeito, que na primeira impressão me pareceu um vendedor de porcos alentejanos. Sentou-se, olhou em redor e talvez por ver nas caras de todos os que iam ser seus companheiros de viagem, um certo aborrecimento, começou a conversar com o que estava mais perto dêle. Posso afirmar que, passados uns minutos, todos os olhares se voltaram para o cavalheiro, de tal maneira era interessante a sua conversa espirituosa. Eu nunca em minha vida vi criatura, que, com tanta facilidade e tão de repente conseguisse interessar todo o auditório. Quando êle saiu, perto de Coimbra, deixou em cada um de nós um admirador. Todos nos ficamos a conhecer e foi ainda aquêle sujeito, que tão mal trajava, o assunto da conversa. Era admirável, na verdade, o senhor, advogado distinto do sul do país.

E' deveras lamentável que uma criatura superior, possa, por essa futilidade de toilette, passar por bronca nas primeiras impressões. O vestir com decência não é frivolidade, como muita gente supõe. E' um dever, é uma obrigação. Eu não acho nada condenável que uma mulher, sem exageros ridículos, faça sobressair encantos com que a Natureza a agraciou e se vista com elegância e sobriedade. Nem tão pouco critico o homem cuidadoso com o seu traje. E' uma coisa tão simples, vestirmo-nos com decência!...

E o vestuário revela, muitas vezes, a honestidade da pessoa, o seu bom gôsto, a sua inteligência, até. Por isso merece-nos cuidados especiais.

Vê lá, amiga distante, que aspecto desagradável teriam aquêles bailes da côrte se as damas e cavalheiros, em vez de toilettes bonitas e sumptuosas, levassem os fatos que os homens e mulheres da rua usam para ver a Deus...

E' desta frivolidade de vestuário, que nasce, muitas vezes, a majestade e a grandeza.

O abraço semanal da

Zèmi

Joana Tavares de Melo

Ex-aluna de Vianna da Motta

e com o Curso Superior de Piano do Conservatório de Lisboa, aceita alunas em sua casa, Rua Direita, 73.

O CARNAVAL

Vem aí, está-nos a bater à porta. Mas não consta que saia daquela monotonia que o tem caracterisado, nos últimos anos, em Aveiro. Além disso os tempos não correm de feição para certos divertimentos.

Ficará, portanto, reduzido aos bailes no Teatro e pouco mais.

Calendário

Recebemos outro, esta semana, rèclamando as águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas de que é depositário no distrito o nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante, estabelecido na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Agradecemos.

Pelo teatro

Mão amiga manda-nos pelo correio uma revista desportiva, com página teatral, onde na secção—*Entre cênas*—deparámos com êste naco de prosa:

Pregunta-nos um leitor quando subirá à cêna a revista de costumes regionais *Môlho de Escabeche* que o Grupo Cénico do Club dos Galitos, de Aveiro, anda a ensaiar—sabe-se lá há quantos meses!

Um amigo, residente na linda Veneza Portuguesa, informou-nos, a rir: —Ah! A revista *Môlho de Escabeche?!* Está de escabeche...

Não ferva em pouca água, pois para o môlho ficar apuradinho e em condições de nos ser servido, é preciso tempo e muito tempo!...

Lá iremos. De vagar se vai ao longe...

Ver a 4.ª página

Polícia de Viação e Trânsito

Já se acha concluído o pôsto n.º 46, na Estrada de Ilhavo, faltando, apenas, o ajardinamento do ângulo onde ficou situado.

E o concerto da Rua Araujo e Silva, de há muito reclamado.

TUNGSRAM

Luz boa e barata só se obtem em abundância usando as lâmpadas
TUNGSRAM
Por isso preferi sempre as lâmpadas TUNGSRAM.
TUNGSRAM é também especialista em lâmpadas de automóveis e T. S. F.

Agremiações locais

—x—

Com o novo ano começaram a ser substituídos os corpos gerentes das colectividades da nossa terra.

Eis o resultado das eleições efectuadas em algumas delas:

Club dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, dr. Jaime de Melo Freitas; *1.º secretário*, Pompeu de Melo Figueiredo; *2.º*, Francelino Costa.

Substitutos

Presidente, José Duarte Simão; *1.º secretário*, Florentino Nunes da Maia; *2.º*, Amílcar Lourenço da Costa.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, Amílcar Mourão Gamelas; *vogais*, Artur Reis e Lourenço da Paula Dias.

Substitutos

Presidente, Benjamim Ferreira Fidalgo; *vogais*, Artur Lobo Júnior e António Maria Borrego.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Henrique dos Santos Rato; *tesoureiro*, Armando Brito; *secretário*, José Maria de Almeida; *vogais*, Domingos Moreira da Costa, José dos Santos Casal Moreira e Severiano Pereira.

Substitutos

Presidente, Alfredo Osório; *tesoureiro*, Marcelino de Oliveira Sérgio; *secretário*, José Amaro Lemos; *vogais*, António Macêdo da Cunha, Manuel da Cruz e Sousa e Arnaldo de Sousa.

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Albino Pinto de Miranda; *vice-presidente*, Ricardo Mendes da Costa; *1.º secretário*, José Lopes Vieira; *2.º*, Jeremias Duarte.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, Francisco Duarte; *secretário*, Américo Silva; *vogal*, Aurélio Martins de Campos.

Substitutos

Presidente, José Marques Sobreiro; *secretário*, Francisco Gama; *vogal*, Manuel de Matos Sarabando.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Francisco F. da Encarnação; *tesoureiro*, Raúl F. de Andrade; *secretário*, José de Almeida; *vogais*, Francisco Gonzalez de la Peña, António M. Borrego, Mário Trindade e Severiano Pereira.

Substitutos

Presidente, Armando Madail Ferreira; *tesoureiro*, Alberto de Oliveira Carvalho; *secretário*, José Martins Arroja; *vogais*, Francisco Lourenço, Luís da Silva Perpétua, Hermenigildo Duarte e Ernesto Correia dos Santos.

Sociedade Recreio Artístico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Pinheiro Palpista; *vice-presidente*, António da Costa Ferreira; *1.º secretário*, Severiano Pereira; *2.º*, Albano Henriques Pereira.

CONSELHO FISCAL

Manuel F. da Rocha Leitão, Jeremias dos Santss Moreira e Manuel Vicente Ferreira.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José Marques Sobreiro; *vice-presidente*, António Pereira Campos; *tesoureiro*, Manuel Pires Ferreira; *1.º secretário*, João Fernandes Bagão; *2.º*, Francisco dos Santos da Benta; *vogais*, Carlos Júlio Duarte, Jeremias Soares, António Campos Graça e Eduardo Gamelas.

Substitutos

Presidente, António Miranda; *vice-presidente*, Fernando Silva; *tesoureiro*, Duarte Augusto Duarte; *1.º secretário*, Artur Pires; *2.º*, Carlos Pereira; *vogais*, Joaquim Andrade de Carvalho, Manuel Pereira, Manuel Ferreirinha e Manuel Luís Pinheiro.

Antes de se proceder à votação foi aprovado, por proposta da Direcção cessante, sócio benemérito desta colectividade, o sr. José Marques, de Riomeão, por ter oferecido, por intermédio do sr. João Evangelista de Campos, tôda a tinta de seu fabrico —*Jomark*— necessária para a pintura da fronteira da sua séde, na Rua Gustavo Pinto Basto.

E', de facto, esplêndida.

Ver a 4.ª página

CARTA DE LISBOA

18 de Janeiro de 1940

Política do Espírito

Quási simultaneamente realizou o S. P. N. duas grandes manifestações da já magnífica e admirável «Política do Espírito».

A primeira foi a concessão dos prémios *Columbano* e *Sousa Cardoso* aos artistas Jorge Barradas e Paulo Ferreira, ambos expositores do IV Salão de Arte Moderna. Artistas dos mais reputados na nossa moderna geração a honra de que fôram objecto é bem uma consagração justamente devida ao seu magnífico talento e ao mesmo tempo a prova provada, clara e exuberante, de quanto o S. P. N. cuida de tôdas as grandes manifestações do espírito, incentivando-as o mais possível.

A outra foi a distribuição dos Prémios Literários 1939, pela sexta vez concedidos, e que, constituindo já uma afirmação notável de interêsse pelas coisas do espírito, graças à acção sobremodo benemérita do S. P. N., são a melhor e mais forte afirmação da nossa vida intelectual.

Assim, êste ano, fôram contemplados com os prémios literários os drs. Francisco Rodrigues (História), Vasco de Mendonça Alves (Teatro), Pedro Homem de Melo (Poesia), Olavo de Eça Leal (Literatura infantil), Augusto da Costa (Doutrina e Polémica) e Luiz Teixeira (Jornalismo).

Como se vê fôram de novo distinguidos alguns dos melhores nomes da nossa república das Letras, acentuando-se mais uma vez o muito e indiscutível interêsse que o Estado Novo tem pelos assuntos que dizem respeito ao espírito. Os prémios literários e artísticos são disso uma prova bem clara e insofismável.

A formação espiritual da M. P.

Num discurso que há pouco fez ao microfone da E. N. sôbre a M. P. e a educação física, o sr. eng. Nobre Guedes, Comissário Nacional daquela prestante e patriótica instituição, afirmou que ela, preocupando-se, embora, o mais possível com a educação física os de modo nenhum descura ou relega para plano secundário a formação moral dos rapazes «que vive de direito no primeiro plano das suas preocupações», assim como não despresa de qualquer maneira o valor das ocupações da inteligência.

De facto é assim mesmo.

A M. P. tem-se preocupado desde sempre por dar aos seus filiados uma formação moral bem diferente da que, até à Revolução Nacional, foi ministrada à nossa juventude.

Por isso mesmo todos os rapazes hoje, ao lado da educação do corpo, tratam e cuidam, também, carinhosamente, da educação do espírito, de acôrdo com todos os ensinamentos da tão portuguesa tradição dos nossos avós.

Propaganda comunizante

Na sua admirável secção *Matinais* veio, há pouco, o *Diário da Manhã* fazer a autópsia justíssima do semanário comunizante *Diabo* que, embora incompreensivelmente, ainda se publica em Lisboa. Há que exterminar, e de vez, a infecta fôlha para as profundezas do inferno, onde, decerto, terá lugar digno e próprio da sua qualidade. E para que de tal nos convençamos basta que oiçamos o que muito acertada e judiciosamente disse o *Diário da Manhã* quando escreveu:

«O *Diabo* é, em Portugal, um órgão de tendências e propaganda bolchevistas. Na defesa intransigente da opinião pública de todos os miasmas, infecciosos e corrosivos e, sobretudo, do vírus comunista, temos a obrigação de não ser tolos ou perigosamente condescendentes e confiados nem devemos deixar-nos enlear por prestidigitações pseudo-culturais ou literárias. Sabemos, que o inimigo se serve de todos os meios para manifestar a sua existência e inocular o veneno que lhe entumece as glândulas.»

Êste aviso tão certo, como verdadeiro, deve não só ser atendido por quantos podem sôbre o assunto ter resolução, como também por todos nós que devemos em tôdas as circunstâncias fazer ao órgão comunista aquele acolhimento a que faz jus quando nos aparece orientado pelos tristes desígnios da Soviécia.

Contra a barbaria

A derrota infligida pela Finlândia nos exércitos vermelhos da Soviécia veiu provar, de novo, ao Mundo, que na hora em que todos os países se dispuzerem a combater, de vez e a sério, e Comunismo êle será completamente levado de vencida.

Aquele extraordinário valor militar dos exércitos russos foi já bem pôsto à prova, primeiro em Espanha e agora nas lutas contra a Finlândia. Depois disto, foi-se, de vez, o mito do grande valor combativo da Soviécia, que, pelo visto, só poderá agir, com triunfo, através arremetidas traiçoeiras, aliás tão de seu gosto e costume. E', pelo menos, o que exuberantemente se tem provado. E contra provas..

O problema do Turismo

Foi recebida com geral aplauso a decisão governamental de incorporar no S. P. N. o Conselho Nacional de Turismo, que até à publicação do último orçamento esteve no ministério do Interior.

Embora nos últimos tempos bastante se tenha feito, entre nós, em matéria de turismo o certo é que êste problema continua a existir em Portugal, com a maior aquidade. Porque é de grande interesse do Govêrno, resolve-lo, surgiu agora esta louvável e útil decisão.

O S. P. N. tem, de facto, uma obra digna do mais alto apreço e elogio, uma obra que de há muito o impõe à consideração geral. Confiando-se-lhe, como se fez, os assuntos do Turismo, fica-se com a certeza de que êste importante problema vai ser resolvido de vez e como deve ser.

GIL DO SUL

IMPRENSA

Revista dos Centenários

O n.º 12, que acaba de saír, vem recheado de magníficos artigos e excelentes gravuras, tudo impresso em bom papel.

A propaganda tem nela um bom auxiliar.

Grande benemérito!

Presume-se que o maior benemérito do nosso país seja o sr. Paulo Felisberto da Fonseca, natural de Barcelas, mas ausente no Brasil, que até agora distribuiu por casas de assistência e instrução nada menos de 20 mil contos!

Sem, todavia, ficar pobre, que é o que preocupa os usurários, os egoístas, os *fônas*.

Recomendamos aos barcelenses uma condigna homenagem ao seu dilecto filho.

GRALHAS

Sairam algumas no número da semana passada, especialmente na correspondência de Eixo. Assim, onde se lê *antitese* deve ler-se *antistete* e em vez de Inácio, *Indcia*. Além dêstes êrros há outros que o leitor fàcilmente corrigirá.

Também na mesma há uma notícia que precisa rectificada: é a que se refere a uma dádiva de 50$00 à Sopa dos Pobres. Esta foi oferecida pelo sr. José Fernandes Mascarenhas Júnior, a quem aquela instituição de beneficência se confessa muito grata.

Que todos nos desculpem, incluindo o nosso correspondente naquela localidade.

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO

Domingo, 21 de Janeiro de 1940
às 15,30 e 21 horas

AVENTURAS DE TOM SAWYER

—o—

Terça-feira, 23 (às 21 h.)

DOIDA POR MÚSICA

com Diana Durbin

—c—

Brevemente:

O SINAL SECRETO

Horizontes...

POR **JORGE VERNEX**

1—E' estranho, talvez, que na verse *horizontes* numa altura em que êles andam turvos e endiabrados... Pouco importa. A-pesar-de todos os diabos, eu tenho cá um argumento. Basta isso para que *horizontes* se justifique.

Mas que argumento será?—pregunta o leitor embasbacado. E' simples. Devido aos ares andarem turvos o horizonte diminuiu e limitou-se à distância dum palmo adiante do nariz. Êsse limite fez perder ao homem a sua verticalidade intelectual, moral e mesmo física... Aí está. Anda tudo de rastos, cabisbaixo, com as mãos pelo solo, atrás da pitança. A posição humana tornou-se, de repente, numa horizontalidade comodista e exprime-se por esta palavra—*rastejar*..

2—Mendicidade... Aí temos outra palavra actual. Muitos jornais se insurgem contra ela. Em vão, porém... Nada vale remar contra a maré. Como querem, meus senhores, acabar com a mendicidade se ela atinge tôdas as latitudes da vida? Mendiga-se um emprêgo, uma protecção, um favor; mendiga-se um sorriso, uma graça; mendiga-se um lugar político, a paz, a guerra; mendiga-se a boa vida, a benevolência da crítica nas posições intelectuais, um empenho nos exames, etc. Mendiga-se tudo... Para que havemos de condenar a mendicidade se ela representa o *modus vivendi* sèculovintino? Porque há muito quem mendigue o pão para a bôca? Ora bolas! Esses, ao menos, são coerentes. Nem nos assaltam a carteira, nem se amontoam nas listas oficiais do desemprêgo. Seguem as duas normas do nosso tempo impávidos e serenos: comem à custa dos outros e não trabalham nem produzem. Integram-se na mentalidade geral, aparatando a sua inutilidade... Deixá-los em paz porque êles encontram-se no mundo, assim, por *consequência* e jàmais como causa...

3—A's minhas ordens, está formado, em ordem de marcha, um batalhão. Passo-lhe revista, companhia por companhia, pelotão por pelotão, esquadra por esquadra, um por um... Abrem-se-me todos, vejo-os por dentro, oiço-lhes tudo o que me sabem dizer e utilizo-os no que me prestam Tenho em cada um um amigo de corpo e alma que me pertence sem discutir, que me revela as suas entranhas, alegre e prasenteiro, quando eu o desejo. Concordo, todavia, que é raro uma disciplina destas, mormente hoje quando disciplina significa duas coisas opostas: ou violência e servidão, cu anarquia...

Para conseguir qualquer coisa dos meus homens, percorro-os com a vista, escolho o que me convém, tiro-o da fileira e abro-o. Diz-me tudo o que sabe e auxilia-me o mais que pode. Os meus soldados são os meus livros.

4—O Homem tem duas espécies de linguagem: uma que é passageira, fugaz, momentânea, e outra que se dirige ao futuro e se reserva para os que hão-de vir. Uma arruína, destrói, vilipendia. Outra grava na rocha, esculpe na matéria o labor do Espírito, o vínculo do progresso e regista o dinamismo criador que a orienta... Na primeira categoria estão aqueles inúteis palavreiros que rompem, nas cadeiras do *café*, os fundilhos desbotados das calças engomadas, visionando calamidades, profetizando acontecimentos, babujando dignidades e caluniando valores, aterrorizando o indígena papalvo com os planos militares e estratégicos mais absurdos, gastando nisso o tempo que lhes sobra e me falta para coisas sérias... Na segunda incluem-se os que na terra, na oficina, no jornal, no livro, na escola, preparam, calados ou meditativos, as auroras do âmanhã, respondendo—*presente!*—às vozes da ancestralidade!

Daqui a milhares de anos podem encontrar-se os testemunhos dêstes e podem conhecer-se os seus horizontes de trabalho e de cultura e de inteligência. Daqueles nem os ossos símios, pôdres e corroídos pela inutilidade e pelo ócio, constituirão a insignificância de achado arqueológico. E' de crer que nenhum seu representante tenha já lugar à superfície do globo...

5—O maior desgôsto da minha vida é não poder esbofetear até à saciedade tantos canalhas que se pavoneiam, de mistura com as pessoas de bem, numa atitude provocadora, consciente e atentória contra a dignidade humana. Era êsse o único remédio eficaz para quem não reconhece que os deveres alheios esbarram contra a amplitude orgíaca dos seus direitos.

A sua baba repelente atinge todos os poros da sociedade que os tolera e que os alimenta, infectando-a... A imundicie de consciência, quando se mistura com a babúgem patológica do físico e com a inversão de valores morais, repugna e enoja... Sou obrigado a desprezá-los; nem êsse lenitivo não satisfaz a minha revolta justa quando a virtude cai nos seus laços e toma contacto com a degenerescência, com a lama e com a malvadez.

Há criaturas a quem, tanto as lições de moral como as estocadas mordazes da crítica, deixam indiferentes. Espalhar o mal, só o mal, sempre o mal, é o seu papel daninho. Egoismo, vilania, preversão é que lhes quadram... Também só compreendem uma linguagem: a muscular. E' por isso que o maior desgôsto da minha vida é não poder esbofetear, livremente, até à saciedade, tantos canalhas que se pavoneiam, de mistura com pessoas de bem, numa atitude provocadora e grotesca.

Festividades

—o—

O *santo casamenteiro* teve êste ano tempo admirável para a sua festa, que decorreu sem qualquer nota discordante, abrilhantada pelas bandos *José Estêvão* e *Amisade*.

Os mordomos devem sentir-se satisfeitos e reconhecidos ao Altíssimo por ter operado o milagre...

* * *

Hoje, âmanhã e depois, festeja-se, igualmente, no bairro de Sá, o Mártir S. Sebastião, que se venera na vetusta capelinha do mesmo nome.

Haverá logo arraial nocturno e fôgo de artifício e âmanhã cortejo de pastoras e outros atractivos.

Tocarão a *Banda José Estêvão* e a *Filarmónica Ilhavense*, regidas, respectivamente, por António Lé e professor Guilhermino Ramalheira.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE DEZEMBRO

Receita

Saldo do mês anterior	2.127$05
Receita dos subscritores	1.339$00
Soma	3.466$05

Despeza

Distribuído aos pobres	1.507$50
Saldo para Janeiro	1.958$55

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: âmanhã, o menino Armando Dewis Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; no dia 22, os srs. António José Flamengo e João da Silva Campos, enfermeiro do Hospital; em 23, a esposa do sr. António da Silva Justiça e o sr. dr. Alvaro Sampaio, professor do Liceu de José Estêvão; em 24, a professora sr.ª D. Maria de Oliveira e Sousa, esposa do arquitecto sr. Joaquim Baganha, do Pôrto; em 25, a esposa do nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental) e em 26, a menina Maria da Conceição Durão, filha do sr. tenente Júlio Durão, do D. R. de M. n.º 10 e a sr.ª D. Margarida Nogueira da Costa Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, residente em Lisboa.

Partidas e Chegadas

Tendo sido transferido de Ovar para esta cidade, fixou aqui residência com a família, o nosso conterrâneo e amigo Joaquim Antunes Vieira, empregado no Banco N. Ultramarino e a quem, por tal motivo, felicitamos por terem sido satisfeitos os seus desejos.

Doentes

Desde a última semana que guarda o leito com a saúde bastante abalada, a sr.ª D. Maria La-Salete V. Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros na Fundição Aveirense.

—Teem-se acentuado as melhoras do sr. Francismo das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 5.

—Também está doente a esposa do nosso amigo João Vieira da Cunha.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 5-1.º
(AOS ARCOS)
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE TRIGO

Delegação de Aveiro

A Delegação da F. N. P. T. de Aveiro, previne todos os produtores de milho branco, que compra êste cereal, pôsto no seu celeiro, ao preço de $98 o quilo.

O pagamento será feito a pronto

O TEMPO

Previsão do tempo de 16 a 31 de Janeiro de 1940

Oscilação barométrica geral—Depois de oscilar bruscamente, de 15 para 16, e da subida muito acentuada, em 18, continúa a subir a pressão até 21, data em que inicia a descida.

Em 27 começa novamente a subir, iniciando em 29 uma descida, fortemente acentuada em 1 de Fevereiro.

Datas de novos ciclones—Em 17, 21, 25, 27 e 29.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 17, 21, 25, 27 e 29.

Tempo em Portugal—E' provável que o tempo, durante êste período, se apresente com tendência para chover e ventoso, principalmente em 18, 22, 26 e a partir de 29.

Tempo no Estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: No Atlântico Norte, Países Escandinavos, Mediterrâneo Ocidental, Central e Oriental, Africa do Norte, Turquia, Mar Negro, Balcans e Brasil.

Oscilação provável de temperatura na península—Oscilante, com tendência para descer de 20 a 24 e, mais sensìvelmente, de 26 a 29.

Datas de maior sensibilidade—Em 16, 17, 20, 24, 26, 28 e 31.

A. Carvalho Serra

Correspondências

Eixo, 17

Têm aquí chegado notícias alarmantes acêrca do estado de saúde do ilustre advogado aveirense, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Pelo seu breve restabelecimento todos os amigos, que aqui conta em grande número, fazem os mais sinceros votos.

—Deve realizar-se brevemente o casamento da menina Adozinda Fernandes Vagueira Cevada, com o sr. Abílio Ernesto de Menezes, empregado comercial no Pôrto.

—Completa 96 anos no próximo dia 27, o assinante mais idoso dêste jornal sr. José António de Carvalho, a quem antecipamos as nossas felicitações.

—Faleceu no próximo lugar da Horta o sr. Delfim Ferreira, que contava 52 anos de idade.

C.

T. S. F.
Reparações em tôdas as marcas de aparelhos

Esta casa encarrega-se de tôdas as espécies de enrolamentos para rádio como: resistências, ninhos de abelhas e transformadores

Rádio Electro Reparadora
de
Ercilio Coelho
Rua de José Estêvão, 8
AVEIRO

Livros

A Política Imperial e a crise da Europa

Em edição do S. P. N. recebemos, compendiados, os principais documentos que se referem à viagem presidencial às colónias e à atitude do nosso país em face da crise europeia.

Agradecemos por se tratar de uma publicação digna de arquivo.

Maria Ermelinda de Melo Picado
Diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto

Lecciona Piano, Teoria e Solfejo
levando alunos a exame

Paulo Ramalheira
MÉDICO

Doenças de bôca e dentes

Consultas todos os dias das 10 às 16,30 horas

no consultório do Dr. Soares Machado

Praça 14 de Julho (2.º andar)

AVEIRO

Marinha de sal
Vende-se uma chamada *Marcela*.

Tratar no Largo Maia Magalhãis, 24—Aveiro.

Triunfo do amôr

—o—

(Do livro em preparação *Perfil duma Aveirense*):

Mês das flôres. Uma leve aragem perfumava aquele ambiente encantador e opunha-se a um calor forte que nessa tarde enesquecível se fazia sentir.

Tinita, tôda elegante no seu vestido de sêda azul celeste, sem enfeites, levemente cingido, deixando vêr as formas esculturais do seu esguio corpo, já se encontrava bordando, sentada no jardim.

Arnaldo apareceu um pouco mais tarde do que o costume e depois de algumas palavras trocadas com indícios bem visíveis de mútua satisfação, sentaram-se ambos num pequeno caixote de madeira, colocado num cantinho sonhador formado pelas paredes do «chalet».

Junto de Ernestina estava o cestinho da costura e no seu regaço o bastidor com um pedaço de sêda côr de rosa, que destinava a uma almofada e em que estava bordando.

O Sol, entretanto, continuava perseguindo aquele jóvem par. Tinita afasta-se precipitadamente e regressa momentos depois com uma sombrinha elegante, que, num gesto rápido e desembaraçado, oferece ao seu companheiro.

Arnaldo, ao mesmo tempo que brincava com o objecto que lhe acabavam de dar, detinha-se em contemplação silenciosa vendo os dedos mimosos da sua querida manejarem a agulha; e de quando em quando olhava para o colo perfumado de Ernestina, baixando a vista até aos seios discretos, que pareciam duas pombitas assustadas e que o decote do vestido deixava vêr.

Acariciava sofregamente com beijos inflamados os braços nus e mimosos, a que ela apenas respondia com olhares ternos, que diziam tudo.

Belos momentos, que se não esquecem mais, estavam passando, quando o pai de Ernestina, ao entrar em casa mais cêdo do que êles supunham, os surpreendeu naquele colóquio de amôr.

Ante esta aparição inesperada e repentina, Tinita estremeceu. O seu rôsto sofreu uma total transformação.

Seu pai, severo e altivo, disse-lhe algumas palavras e fê-la retirar.

Quanto a Arnaldo apontou-lhe a saída. Este compreendeu aque le gesto e retirou-se também.

Seguiu para o Café visívelmente aborrecido.

Sentou-se, pediu uma bebida que ainda mais o excitava e por largo tempo ali permaneceu, pensando no sucedido e dizendo para consigo que êsse trágico dia punha têrmo aos seus amôres.

Decorre muito tempo.

Nisto alguém que chega faz-lhe entrega de uma carta que êle imediatamente reconheceu pela letra.

Era de Tinita.

Não foi sem alvorôço que rasgou o subscrito e se dispôs a lêr aquele pedaço de papel.

Eis o seu conteúdo:

Arnaldo:

Agora que estou um pouco mais calma vou tentar escrever-lhe.

O que aconteceu foi, de facto, doloroso para mim e para si, mas alguém estará satisfeitíssimo.

O meu pai ralhou-me muito, foi mesmo bastante disparatado, mas V. desculpe.

Ele vinha já irritado com as coisas que lhe disseram. O que foi e quem o disse, ainda não sei.

Por infelicidade nossa veio dar com V. a tocar-me nos braços e daí deduziu que o que lhe disseram era verdade.

Não é, porém, isto razão para deixarmos de nos amar com o mesmo afecto de sempre.

Apesar de tudo foi um dia que nunca mais me esquecerá e que terá para mim uma recordação eterna.

Peço lhe que não queira mal a meu pai, pois seria triste lembrar-me que V. pensava assim duma pessoa que me é querida.

Fez isto levado pela dôr que se abeirou dêle, quando viu confirmadas as informações maldosas que lhe haviam dado.

Peço que me responda e diga o que pensa fazer.

Não sei se vou hoje ao ensaio, mas é provável que vá. Se me quizer dizer adeus, pode fazê-lo, pois não deve haver inconveniente algum.

Saüdades.

Ernestina

Arnaldo, depois de lêr pela segunda vêz o bilhete que lhe acabavam de entregar, ficou satisfeito. Era mais uma prova de afeição imperecível que lhe dava a sua adorada Tinita.

Ela, lutando contra tudo e contra todos, arrostando, mesmo, com dificuldades, as maiores, continuava sempre fiel à sua palavra e ao seu coração.

Triunfou, assim, mais uma vez aquilo a que se convencionou chamar amôr.

Viseu, 1940

ANTONIO TUDELA

Êste número foi visado pela Censura

Casa dos Pescadores de Aveiro

RESUMO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS SEUS ASSOCIADOS, DE 1 DE MAIO A 31 DE DEZEMBRO DE 1939

Consultas médicas	3.019
Injecções	1.037
Intervenções de pequena cirurgia	166
Pensos	1.059
Visitas médicas ao domicílio do sócio	2.065
Partos com intervenção médica	8
Subsídios na doença	188
Subsídio por nascimento de filho	2
Subsídios para funeral do sócio ou de pessôa da família do sócio	12
Hospitalizações	7
Subsídio por perda de aparelhos de pesca	4

VERBAS DISPENDIDAS NO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA

Medicamentos		13.131$00
Visitas médicas ao domicílio do sócio		5.385$00
Subsídios:		
a)—Na doença	3.443.80	
b)—Para funeral	634$40	
c)—Por nascimento de filho	80$00	
d)—Por perda de aparelhos de pesca	379$00	4.537$20
Assistência extraordinária (Hospitalizações, tratamentos por médicos especialistas, análises, tratamentos dentários, etc.)		2.156$50

Distribuïção feita pelo Natal com donativos da Junta Central das Casas dos Pescadores, do Govêrno Civil, dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, Emprezas de Chavega e G. dos Armadores de Navios da P. do Bacalhau

Géneros alimentícios diversos	7.802$00
Bacalhau	1.020 quilos
Camisolas	131
Cobertores	78
Famílias contempladas	899

Casa dos Pescadores de Aveiro, em 13 de Jan.º de 1940.

O Presidente da Direcção,

Mário Ferreira da Costa

Capitão-Tenente

Na guerra, como na paz, o

Barrocão

é um grande animador

Seguros

de vida, incêndio, de automóveis, camionetes, de responsabilidade civil, de desastres no trabalho, de acidentes individuais, de quebra de cristais, etc., etc., fazem-se em companhias nacionais e estrangeiras aos mais baixos prémios e nas melhores condições.

Seguram-se também camionetes de pescado, que até agora não tinham onde segurar-se.

Dirigir-se a

David Martins

Comissões e Consignações

Rua de Ílhavo, 9 — AVEIRO

Necrologia

Com 85 anos deixou de existir, na penúltima sexta-feira, o sr. João Maria Pereira Campos, que, em tempos, exerceu funções na Junta Geral do Distrito, há pouco extinta, e ministrou o ensino primário numa aula anexa à Escola Industrial, a quando da sua instalação nesta cidade.

O extinto deixa viuva e três filhos. O entêrro realizou-se no dia seguinte da igreja do Carmo para o cemitério central.

* * *

Também na quarta-feira se finou Maria do Carmo da Silva Matos, casada com o sr. João Inácio de Matos e cujo cadáver foi ante-ontem sepultado no cemitério novo, depois de estar exposto na igreja da Misericórdia.

Contava 81 anos, era natural de Capa Rosa (Viseu) e deixa três filhos, um dos quais o sr. João de Matos Júnior, empregado nos correios.

Aos doridos as nossas condolências.

* * *

Na Gafanha da Nazaré, sucumbiu, ante-ontem, aos estragos duma grave enfermidade, a menina Maria da Conceição Cravo, que contava apenas 16 anos.

Era filha do comerciante sr. Manuel Cravo Júnior e chegou a estar no Caramulo na esperança de debelar o mal.

Aos desolados pais, os nossos pêsames.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Delfina Ferreira da Costa, viuva, de 74 anos e mãi de numerosos filhos, entre os quais o electricista António M. de Pinho, em *S. Tiago*, Artur Gafanhão; casado, de 70, natural de Vila Nova de Cerveira, e Maria do Carmo Pinho, solteira, de 55; na *Quinta do Picado*, Maria Ferreira Ramos, de 67, casada com António dos Santos Neves; em *Taboeira*, Rosa Marques Larangeira, solteira, de 39, e em *S. Bernardo*, Tereza de Jesus Biza, viuva, de 81.

Atenção para a 4.ª página

Ginja autêntica

Especialidade da casa PÉREZ, L.DA

Depositária:

CASA DO CAFÉ

RUA DO GRAVITO, 67 (TELEF. 204) — AVEIRO

TOSSE?

Tome

Xarope EUCOL

●

Sofre de prisão de ventre?

Use

PURGINA

de resultados suaves e garantidos

●

Sente-se fraco?

Tome

Citogenol

de resultados certos na anemia e fraqueza geral.

●

A' venda em tôdas as farmácias e no depósito geral:

Farmácia Pombeiro, Suc.res

Rua de Cedofeita, 11

PORTO

(Fornecimentos completos para farmácias e hospitais)

Comarca de Aveiro

—o—

Divórcio

Por sentença de 6 de Dezembro de 1939 foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges, Manuel da Graça Gafanha, lavrador, morador na Gafanha dos Caseiros, e Maria de Jesus Pata, doméstica, moradora na Gafanha da Encarnação. Na acção de divórcio litigioso que aquele moveu contra esta.

A sentença transitou em julgado.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

Sub-Agentes de cimento

SECIL

Precisam-se em Mealhada, Luso, Oliveira do Bairro e Pampilhosa do Botão.

Dirigir correspondência à

MERCANTIL AVEIRENSE, L.DA

RUA DO CAIS — AVEIRO

Produtos químicos e farmacêuticos

—x—

No campo económico, a acção do Estado Corporativo tem-se feito sentir não só no estímulo dado à produção como na orientação e coordenação das restantes actividades a esta ligadas.

Assim, têm surgido as Comissões Reguladoras, cuja acção benéfica melhor pode ser ainda avaliada no difícil período que atravessamos, por virtude das complicações criadas pela guerra. Entre as actividades económicas que mais profundamente se ressentiram desta alteração das circunstâncias normais, figuram, certamente, as que dizem respeito à produção e importação dos produtos medicinais, adubos, correctivos, tintas, substâncias explosivas, etc. Tornava-se de inadiável necessidade imprimir orientação definitiva e unitária à resolução dos diferentes problemas criados; a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, agora constituída por fôrça de um decreto do Ministério do Comércio e Indústria, corresponde aos objectivos referidos e, permitindo uma rigorosa fiscalização, auxiliará produtores e consumidores na luta contra as conseqüências da guerra na Europa, temos disso a certeza.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

Eis a relação de alguns dos serviços mais importantes desempenhados no mês de Novembro de 1939 pela sua delegação no Pôrto:

Licenças de laboração: Padarias 21; moagens (fábricas, moinhos e azenhas) 81; lagares de azeite 30; distilarias para produção de aguardente 26. *Licenças de venda*: Depósitos de padarias 4; vendas de pão em estabelecimentos comerciais 1; idem em mercados e feiras 3; moagens (trocas e vendas) 3; adubos 184. *Cartões profissionais*: Concedidos 514; averbados 325. *Verificação de margarina, fabricada em Portugal*: 4952 quilogramas. *Verificação de chá verde*: 722 quilogramas. *Autorizações para trânsito de alcool industrial* 195,291 litros. *Serviços de fiscalização*: estabelecimentos visitados 3225; fiscalizações de vendedores ambulantes 362; autos levantados 286; apreensões e sequestros 70; beneficiações 5; desnaturações e inutilizações 64; notificações 301; amostras colhidas 220; vistorias e verificações 3; des-selagens 52. *Produtos analizados*: 108 normais e 161 impróprios. *Acção exercida pelas brigadas de fiscalização às padarias de Lisboa e Pôrto e respectivos arredores*: Estabelecimentos visitados 1052; autos levantados 110; apreensões e sequestros 47; desnaturações e inutilizações 3; amostras colhidas 71; des-selagens 4. *Movimento dos laboratórios (Lisboa e Porto)*: Número de análises 390; número de determinações 3593. *Processos de transgressão*: Julgados pela Inspecção Geral 103; enviados ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios 371; idem aos Tribunais Comuns 13. *Receita para o Estado, cobrada durante o mês*: 99.170$15.

Pôrto, 16 de Janeiro de 1940.

O Chefe da Delegação

(a) *João Braga*

Automóvel

Vende-se um, *Nash*, em ótimo estado e com bom funcionamento. Nesta Redacção se informa.

Empresta-se dinheiro por hipoteca até com cem contos. Juro da lei.

Nesta Redacção se diz.

Estabelecimento

Passa-se de mercearia e vinhos, próximo do Quartel de Cavalaria 8.

Tratar com Rubens Simões da Silva, no mesmo.

COMANDO MILITAR DE AVEIRO

— —

Convocação

Nos termos do Art.º 30.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a reünião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 27 do corrente, às 16 horas, na Sala dos Oficiais do R. I. N.º 10 afim de, nos termos do artigo 29.º apreciar o Relatório e Contas da gerência do ano anterior.

Caso não reuna número legal de sócios no indicado dia, fica a reünião transferida para o dia 29, à mesma hora e local.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1940.

O Comandante Militar

Artur Coelho Nobre de Figueiredo

Coronel

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 28 do corrente mês, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move contra o executado Manuel Mateus Novo, casado, lavrador, de Cacia, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos valores por que vão à praça, os seguintes bens:

Uma casa de habitação na rua da Fonte, do lugar e frèguesia de Cacia, no valor de 4.840$00;

Um terreno a pasto sito na Balsa, do lugar de Cacia, no valor de 1.535$00;

Uma terra de semeadura e pinhal, sita no Carreguinho, limite de Cacia, no valor de 1.667$60;

Uma terra de semeadura, sita no Vale do Godinho, frèguesia de Cacia, no valor de 3·823$60;

Pelo presente são citados quaisquer crèdores incertos ou desconhecidos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1940.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

O Chefe de Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Vendem-se

Uma cabine com 1m,30 × 1.m e uma carrosserie com 2,m75 × 1,95 para camionete, em óptimo estado.

Quem pretender dirija-se ao quartel da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes.

A Manteiga "Medela„ é manteiga...

FÁBRICA DE VASSOURAS ESCOVAS E PIASSABA

Artigos referentes

Preços mínimos

Aven. Bento de Moura, 30

AVEIRO

Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

TELEFONE 22

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	7,10 (tram.) Fig.
5,41 (tram.)	9,11 (correio)
6,53 »	12,54 (tram.) Fig.
11,22 »	16,21 (tram.)
12,56 (rápido)	19,29 (rápido)
13,43 (tram.)	21,52 (tram.)
17,38 »	0,31 (correio)
20,53 (correio)	

Aos sábados há um *rápido* às 22,27.

Do Porto chega um *tram.* às 19 horas que não segue.

A's segundas-feiras há um *rapido* às 10,12.

LINHA DO VALE DO VOUGA

PARTIDAS	CHEGADAS
7,28	10,29
13,21	17,28
18	23

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

PEDRO DE ALMEIDA GONÇALVES
MÉDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clinica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 horas
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

Padaria

com mercearia anexa, trespassa-se em Ilhavo na Rua Mártires da Guerra Submarina, em frente ao Mercado. Tratar com Francisco Matos Dias na mesma, ou com Albano da Conceição nesta cidade.

Prédio

Vende-se na Avenida Bento de Moura onde está a Tanoaria, com frente também para a Rua Manuel Firmino e que foi do falecido Inácio Cunha. Tratar com Francisco Augusto Duarte, na Avenida Central.

Aluga-se casa, na Rua de S. Sebastião, com 7 divisões, garage, luz, água encanada etc. Tratar com António Nunes Rafeiro, em frente à guarda barreira.

PRÉDIO

Vende-se, em reconstrução, com rês-do-chão e 2 andares, sito na rua Mendes Leite—Aveiro. Tratar com Pompeu da Costa Pereira.

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia
Rua do Cais
AVEIRO

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas das 16 às 18 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Poupe dinheiro

V. Ex.ª precisa de fazer instalações eléctricas ou canalizações de água ou vapor? Dirija-se imediatamente à

Canalizadora Aveirense

onde encontrará todo o material aos melhores preços do mercado.

Encarrega-se, também, de tôdas as obras dentro e fora da cidade, possuindo, para êsse fim, pessoal habilitadíssimo.

Visite hoje mesmo a

Canalizadora Aveirense
— DE —
ELIAS RIBEIRO DA SILVA
AVENIDA BENTO DE MOURA
Telef. 217 — AVEIRO

CASA ALUGA-SE em Esgueira, com 1.º andar e rez do chão e ótima para negócio. Tratar com António Fernande de Abreu, Rua Dias Canarim—Esgueira.

ARMANDO SEABRA
MÉDICO
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, bôca e dentes
Consultas das 10 às 12 h. e das 15 às 17 horas
Avenida Central
AVEIRO

Aos melhores preços!

Polvoras de caça, cartuchos, buchas, chumbo, fulminantes, etc;
Navalhas de barba suecas e outras marcas, máquinas e giletes;
Mercearias, sementes de hortaliça, flores, bolbos e outros artigos, vende

A CRISOLITA
DE **MANUEL VELHO**
Rua dos Combatentes da G. Guerra, 34 (antigo cartório do Dr. André dos Reis)
AVEIRO
Consertam-se com perfeição e rapidez máquinas de cozinhar a petróleo

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo,

diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 AVEIRO

Bilhar Vende-se barato. Nesta Redacção se

DE PRIMEIRA QUALIDADE

Açúcar, arroz, massas, bacalhaus, azeite e todos os artigos de mercearia, vendem-se na

CRISOLITA DE MANUEL VELHO

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 34 (antigo cartório do Dr. André dos Reis)
AVEIRO

TRANSPORTE DE MERCADORIAS

Luis José Martins, residente em Esgueira, encarrega-se do transporte de todas as mercadorias em camionete, por preços vantajosos. Preferi-lo é poupar dinheiro. Telefone: Provisoriamente, cabine publica—Esgueira.

Dr. Dias da Costa Candal
MÉDICO-CIRURGIÃO

Clinica geral	**Doenças dos olhos**
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e Residência	Avenida Central
R. do Arco — AVEIRO	(Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz
MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Viscondeda Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

A FECHAR

No Tribunal
—Como se chama?
—Fabião.
—O seu estado?
—Casado.
—Com quem?
—Com uma mulher.
—Pudera. Já viu alguem casado com um homem?
—Sim senhor. Minha irmã.

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. — **Olimpic 4292**

Oakland—California

Pôrto

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

Da antiga casa

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

A venda em tôda a parte

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:
Francisco Casimiro da Silva
Móveis — Estofos — Decorações
Av. Central — AVEIRO
TELEF. 107

Testa & Amadores
Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares
Clínica dentária — Dentes artificiais
Ortodôncia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO